

Fundos querem vaga no conselho da Petrobrás

Acionistas estrangeiros se uniram para pedir 'aprimoramento' da administração da estatal
19 de março de 2014 | 2h 06

Antonio Pita - O Estado de S. Paulo

RIO - Na esteira de críticas dos conselhos de administração e fiscal à gestão da Petrobrás, principalmente no que se refere ao endividamento da empresa, diversos fundos de investimento estrangeiros se uniram em torno de uma nova candidatura para fortalecer a posição dos acionistas minoritários na empresa. Capitaneado pelo fundo britânico Aberdeen Asset, o grupo defende a abertura de uma nova vaga independente para "aprimorar" a governança da estatal, considerada "crítica".

O grupo formalizou na última sexta-feira uma chapa com indicações tanto para o conselho de administração quanto para o conselho fiscal, reivindicando a eleição de dois membros para cada tipo de minoritário, detentores de títulos ordinários e preferenciais.

Em comunicado, o grupo, que detém cerca de 0,5% do capital social da Petrobrás, critica a ingerência do governo sobre as decisões da companhia. "A política de definição de preços de gasolina e diesel tem sido prejudicial para acionistas da empresa nos últimos anos e ainda requer transparência. Olhando mais adiante, acreditamos que isso comprometerá a capacidade de investimento e de expansão da Petrobrás no longo prazo", diz o comunicado dos acionistas.

Para os investidores, mesmo as mudanças no modelo de precificação anunciadas pelo Conselho de Administração não se mostraram efetivas para os acionistas.

A indicação dos fundos estrangeiros é para a candidatura de José Monforte, que se uniria a Mauro Cunha, presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), que já ocupa um assento no Conselho de Administração.

Cunha foi o único integrante a se opor à aprovação das demonstrações financeiras da companhia na última reunião, realizada em fevereiro. Ele criticou a demora na liberação de informações para análise, além de operações relacionadas às refinarias e de hedge accounting - essa operação, utilizada pela empresa desde meados do último ano, busca diminuir o impacto da variação cambial sobre o endividamento.

Eleito no último ano, ele foi considerado o primeiro conselheiro legítimo representante dos minoritários. Até então, os nomes que ocupavam o cargo eram simpáticos às diretrizes do governo. Com a união dos fundos de investimento, os minoritários esperam conseguir maior poder de voto nas instâncias de governança da estatal.

Entre os investidores que apoiam a nova chapa, estão os fundos British Columbia Investment, The California State Teacher's Retirement System e Hermes Equity Ownership Services, entre outros.

Eles também indicaram os nomes de Reginaldo Ferreira Alexandre e Walter Albertoni para o Conselho Fiscal. Na última reunião, também em fevereiro, o colegiado alertou, em ata, para o risco de rebaixamento no rating de crédito da empresa em função do alto endividamento.

<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,fundos-querem-vaga-no-conselho-da-petrobras,1142465,0.htm>